

Teste de força 2 FEV 1985

O senador Luis Viana pode encomendar o termo de posse na Presidência do Senado se o PMDB e a Frente Liberal não chegarem a um entendimento em torno de uma chapa forte, encabeçada por um senador que inspire segurança a seus correligionários da Aliança. Ontem, os Srs. Ulysses Guimarães, Pedro Simon, Marco Maciel e Carlos Chiarelli iniciaram articulações para descobrir uma fórmula que assegure a unidade de forças que coexistem na Aliança Democrática.

O PMDB reivindica a Presidência, como o maior partido da Aliança; a Frente Liberal julga-se no direito de indicar um dos seus senadores como candidato, uma vez que o PMDB já tem a Presidência da Câmara reservada para Ulysses Guimarães. Enquanto isso, o veterano senador Luis Viana Filho conta com sólido apoio no PDS e aguarda o desenrolar dos entendimentos no campo adversário para medir suas chances.

A Aliança Democrática não deseja tomar decisão antes de receber uma resposta ao apelo que fez ao PDS no sentido da composição de uma chapa interpartidária. O PMDB ofereceu ao PDS a segunda vice-presidência, terceira e quarta secretarias e a primeira suplência, mas às principais lideranças pedessistas não agrada a idéia de perder a Presidência do Senado.

O PDS julga-se no direito de conservar a cadeira do senador Moacyr Dalla, invocando sua condição de partido majoritário, condição que perdeu após as defecções dos senadores da Frente Liberal. A disposição dos senadores Amaral Peixoto, Aloysio Chaves e do próprio Luis Viana Filho é de bater chapa, embora o líder da bancada tenha se comprometido a dar uma resposta à Aliança Democrática ainda hoje.

O PMDB e a Frente Liberal sabem que não terão chance de conquistar o cargo se não eliminarem suas dissensões a respeito de quem deva indicar o candidato. A impressão dominante do Senado é de que a Aliança terá condições de eleger o sucessor do senador Moacyr Dalla se conseguir superar suas divergências e se o presidente eleito trabalhar com interesse pela vitória dessa chapa. Com candidato já lançado, o senador Luis Viana Filho, o PDS tem interesse em jogar com

o tempo para observar melhor o grau de divisões entre os seus adversários e as chances de provocar divisões no seio da Aliança.

O senador Marco Maciel era o nome capaz de unir a Aliança, se tivesse aceito sua candidatura. A notícia de que o senador pernambucano aceita ser o ministro da Educação do futuro governo retira um trunfo das mãos de Tancredo para eleger o presidente do Senado sem maiores problemas e fortalece as chances do senador Luis Viana Filho.

Nos últimos vinte anos nunca foi tão imprevisível a escolha do novo presidente do Senado. E assim continuará sendo se o Sr. Tancredo Neves não conseguir unir seus correligionários do PMDB e seus aliados da Frente Liberal em torno de um nome capaz de inspirar confiança aos senadores de ambas as correntes.

Até agora, é evidente que o PDS leva a vantagem de ter candidato lançado e em condições de percorrer os gabinetes dos senadores em busca de apoio. Ex-presidente do Senado, político de longa vivência, o senador Viana Filho mostra-se confiante na vitória, ainda que tenha de disputar a eleição em plenário.

O PMDB enfrenta problemas dentro da bancada. O senador Itamar Franco vai disputar a eleição nem que tenha seu único voto. Até agora, conta com o apoio dos senadores Jaison Barreto (PMDB-SC) e Roberto Saturnino e tem mantido constante entendimento com o senador Luis Viana Filho.

A eleição para a Presidência do Senado transformou-se em verdadeiro teste de força para o Sr. Tancredo Neves.

A PARTE DO LEÃO

A conquista de cargos federais no Nordeste promete se transformar numa briga particular. Os governadores do Nordeste serão recebidos por Tancredo no próximo dia 26; no dia seguinte, o presidente eleito recebe a comissão do PMDB integrada pelo senador Humberto Lucena e deputados José Carlos Teixeira e Miguel Arraes e com todos os coordenadores de bancadas e presidentes dos Diretórios Regionais do partido no Nordeste.

Todos falando em idéias de mudanças, mas todos interessados em saber com quem vai ficar a parte do leão.

TARCISIO HOLANDA